

DATA DO DIÁLOGO: 24 DE SETEMBRO DE 2016, NA CASA DO WILSON

MULHER (BARBARA)

A Fabíola tinha um cliente há muitos anos. Muitos anos.

E ele precisava de, sempre teve, passou raiva muitos anos com que ele passou por causa desse processo

Chegou em 2014, ele precisava desse negócio e não saía.

E ele falava no meu escritório [...] vê se você me ajuda nesse negócio porque não tá saindo

Isso era fevereiro, março. Por aí.

Nesta mesma época começou a dificuldade do governo federal pagar, eu minha mãe e Fabíola tínhamos uma cozinha industrial lá em VG

HOMEM: Fabíola é sua irmã?

MULHER (BARBARA): Sim, minha irmã.

La em VG, atendendo algumas empreiteiras

Começou atrasar, tinha trocado alguns cheques, que usei das empreiteiras

Alguns cheques foram sustados.

Enfim.. agora deve estar em torno Ate hoje, em 4 milhões de reais

A Fabíola pediu p eu ajudar, eu ajudei. E eu ajudei como.. Eu e o Marco

Fui la na secretaria, marquei

Eles foram e fizeram reunião, uma reunião eu fui junto, nas outras eu não fui

Não é nada ilegal.

O que eu consegui lá de dentro. Muitas empresas já fizeram isso

Que era levar, durante 3 meses, levar uma remessa de soja para Goiás. Era só isso.

Porque a planta da empresa não estava pronta, eles compraram. E aí o senhor pode perguntar assim para mim: - "Compraram a mais pra levar para lá". Pode ser, mas a princípio é uma operação legal. É uma operação legal.

E aí eu ajudei nisso.

A Fabíola falou: Com o dinheiro que a gente ganhar, vamos pagar a reforma da cozinha pra gente sei lá [mulher começou a chorar] aí então aprovou, aí foi aquela outra coisa do Silval. Aquela baderna que você sabe muito bem que era baderna. Mas não participamos, nós não demos um real para ninguém, não corrompi agente público. A única coisa que eu fiz foi o senhor sabe [...] A única coisa q eu fiz, fiquei indo sim indo lá pra ver, ficando vendo no "Ceden" (**Conselho de Desenvolvimento Econômico, supostamente**), para andar. Aí o senhor Erasmo passou pelo "CEDEN". Senhor Erasmo falou: - "Você vai pagar por aí e eu vou pagar pra você. Tá bom. Quando saiu a operação no meu nome, ele pagou. Aí esses dias "pagaram" muito dinheiro. Aí a pessoa falou, "você não sabe que pra mim muito dinheiro era no Governo Silval. Mas para mim é né. Porque eu realmente paguei todos as "factorings" ainda devo muito

de pessoal, mas não devo factoring, essas coisas eu consegui pagar tudo. Fiz a operação e a Fabiola recebeu dois milhões. Aí era pra fazer pelo escritório dela, só que o escritório dela... Só que o escritório dela não é simples. Dai ela queria que eu mandasse pros escritórios. Eu, na época, nem imaginei, nem passou pela minha cabeça, que Popó era irmão do Emanuel. Nem passou, juro por Deus. Como já fiz negócio com Deus e todo mundo nesta vida. Dei pros escritórios, e eles pagaram. Fabiola ficou com o dinheiro dela e o que era meu eu paguei as contas da cozinha. Quando houve aquela quebra de sigilo fiscal na prefeitura, quando aqueles jornalistas começaram a chantagear deus e todo mundo, eles pegaram as nossas notas e, desde então, chantageiam a gente todos os dias. Só que naquela época a gente não tinha nada a ver, daí falei: -"Ah, se espalharem, ah moço, o que você pode fazer. A gente vai dar uma falida".

Só que ainda não estava na CPI, a gente não tinha falido de vez. Porque aí a gente teve que fechar a cozinha, só esta semana eu recebi uma trabalhista de duzentos mil reais que eu vou ter que pagar ou sei lá o que eu vou fazer. E agora, de um mês para cá, é só chantagem. Que o Paulo Taques tá mandando, que pro Paulo Taques denunciou, que o governo vai fazer não sei o que. E aí hoje o Claudio (**Morais, jornalista, supostamente**) mandou uma mensagem pro Popó que vai pro programa de terça-feira. Aí eu vim pedir que era pra não deixar ir pro ar, porque não tem nada a ver. Enquanto vocês estão brigando aí com essas coisas da vida de vocês, eu acho que tudo bem. Mas a partir do momento que for pra minha vida, vai acabar com a minha vida. E eu não sei se isso vai mudar, vai alterar, eu não sei. Pode até ser. Mas eu não sei se é justo. E eu não sei também se, falei pro Elias, o Popó dá as coisas pro Emanuel, ele não faz negócio com Emanuel, né. Então, assim se quebrarem o meu sigilo, o do Popó, nunca vai ter que Popó fez negócio com Emanuel. Mas eu já fiz com Ney Mato Grosso, já fiz com o senhor e com tantos outros. Não foi só com o senhor, não. Eu, nesta semana, no desespero, conversei com algumas pessoas porque eu acho que a gente tem uma história juntos e eu não tava acreditando. Eu não to acreditando ainda que é possível que tenha que ter isso pra Eleição. Que tem que me expor. Eu, eu falei pro Popó, eu só não fui embora ainda porque eu não posso deixar a minha mãe aí agora. Mas eu tenho um monte de janela, eu quero ir embora, só que.. eu não quero eu presa. Meu filho. [...homem fala junto, não dá de entender...]

HOMEM (WILSON): deixa eu tranquilizar você.

MULHER (BARBARA): Eu to com medo, eu juro por Deus que eu to com muito medo.

MULHER (BARBARA): A Aurora que faliu e não me pagou. Foi a Caramuru que pagou eles.

HOMEM (WILSON): Este episódio eu ouvi falar, da Caramuru.

MULHER (BARBARA): A Aurora foi a empresa que a gente trabalhava e que faliu e que ficou me devendo um milhão. Isso aí, Cuiabá inteiro tá sabendo. Porque eles ficaram devendo todo mundo. O negócio que a Fabiola fez, que a Fabiola trabalhava com o seu Erasmo na Caramuru desde 2002. Aí eu e ela, não tem nada a ver com Emanuel. Eu não dei um real.. porque se tivesse dado eu teria falado também. Nesta altura do campeonato. Podem chamar, eu nunca dei um real.

HOMEM (WILSON): E o q tem de errado neste episódio da Caramuru?

MULHER (BARBARA): Nada. Foi só as notas fiscais. Que nas notas fiscais, teve uma nota fiscal, eu não tava no escritório, foi seu Erasmós que foi lá fazer. E aí era pra ter feito tudo igual, a Fabiola fazia sempre de assessoria tributária. A pessoa que fez escreveu incentivo fiscal.

HOMEM (WILSON): E não era incentivo fiscal?

MULHER (BARBARA): Era, era sim. Eles tinham incentivo fiscal. Chegou em 2014, era pra fazer uma arremessa de soja que ia..

HOMEM (WILSON): Ia pra Goiás?

MULHER (BARBARA): Sim. Que ia massacrar aqui, segundo eles. Eu nem sei o certo. E aí mandaram pra Goiás. **[inaudível]** Eles pagaram Fabiola. Ao invés de usarem a nota da Fabiola, **[inaudível]** É isso. Do ponto de vista do MP, tudo isso. **[inaudível]**. Eu tenho toda a história, posso complementar. Seu Erasmus morreu. Eu tenho tudo escrito. Agora do ponto de vista do que é escândalo, na mão de pintar, não tem aonde parar. Porque eu vou pagar, tem um preço muito alto.

Para a Fabiola e para o Emanuel. E a fatura quem vai pagar sou eu. E para todos os outros. Eu não fui pra Assembleia pra ganhar 13 mil à toa. Eu até café carregou. Eu fui pra lá ganhar 13 mil porque "Emanuel" sabe de toda a história. Popó não tá [...] Brasília. A gente optou por não trabalhar mais [...] por causa do governo do PT. Que Popó sempre falou esse povo vai pegar nosso dinheiro e tremer com a gente no final. E é o que eles estão fazendo. Pega o dinheiro e tremer no final. Parou de trabalhar em Brasília, só estamos fazendo pesquisa. Este ano, terrível de pesquisa.

Nos sustentávamos a nossa casa com a cozinha. Quando a Aurora quebrou, nós fomos juntos. Eu e a Fabiola fomos juntos. Antes da eleição eu me preparei. Com dinheiro, me preparei, pra passar, pra receber no final. Pq eu sabia que na época de eleição ninguém ia pagar. Quando foi em dezembro, os chefes da Aurora começaram a voltar assustados com o rombo. Aí eu vi que eu tinha dançado. Aí eu tive que pagar.

MULHER (BÁRBARA): dossiê seria se eu tivesse mandado pro Emanuel. Eu já fui pro MP, eu já conversei, e aí eles falaram assim p mim, espera passar a eleição. Pq eu fui assim.. se eu tiver feito alguma coisa errada, tudo bem, eu vim aqui me entregar. Vão me prender. Agora o case é prender os outros, ok, vamos prender. Prender todo mundo. So que daí o doutor sergio falou, não. Espera passar a eleição daí você vem aqui e a gente vai conversar.

HOMEM (WILSON): mas eu acho que agora.. se a sua situação se agravou, você tem que voltar. Segunda-feira, lá no MP.

HOMEM (WILSON): quem gravou:

MULHER (BÁRBARA): Não, se a situação se agravou..

HOMEM (WILSON): Se a situação agravou, na iminência disso acontecer. Você tem que ir lá segunda-feira, doutor Sergio, a princípio, não tinha este risco. Mas parece que agora tem.

MULHER (BÁRBARA): mas o MP não tem nada.

HOMEM (Popó, supostamente): mas parece que fizeram uma tal denuncia. MP, Pedro Taques.. Sei lá tem alguém que fez uma denúncia entregando a nota.

HOMEM (Supostamente Popó): Lá eles falam, vamos bater. Não tô entendendo porque Emanuel não quer bater. Eles querem dar uma resposta, mas não sai da boca do Emanuel o que eles querem que Emanuel fale. Assim, de resposta, de aumentar a temperatura. Porque o programa lá do Silval ... isso aí é uma lógica...